



Cinema como ferramenta de ensino: entretenimento e fruição, por um cinema inteligente ¹

Mariana Dinelly de Castro ²

Alber Pascoal Pereira ³

Luiza Elayne Azevedo Luíndia ⁴

Universidade Federal do Amazonas

Resumo

Na abordagem proposta nesse artigo busca-se analisar a utilização do cinema como ferramenta de ensino aprendizagem, pontuando quais formas apresenta-se como elemento diferenciador e agregador tanto para o educador quanto para o educando. A elencação de argumentos dar-se-á através de estudo de referenciação bibliográfica e estudo de caso do Projeto: CinemaTIC's – releitura social através da sétima arte que embasará as pontuações praticas quanto a viabilidade e eficácia no processo de ensino. Vale ressaltar que, considerando o perfil atual no qual a educação e a comunicação estão num processo acelerado de adaptação aos meios multifacetados propiciados pelas novas tecnologias dispostas, o presente artigo apresenta-se apenas como ótica singularizada e que pode e deve ser desenvolvida a partir de novos olhares.

Palavras- chave: Educação; Cinema; Tecnologias; Comunicação.

Introdução

O cinema é uma arte centenária que compõe e recompõe a sociedade através da grande tela, é um elemento importante que vem tornando-se tradicional também nos centros

1 Trabalho apresentado no DT-6 – Interfaces Comunicacionais no Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de junho de 2011.

2 Graduanda em Relações Públicas, 7º período do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas – Ufam -. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Comunicação – PETCom. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Comunicação Social – GEPECS - E.mail: mari_dinelly@hotmail.com

3 Graduando em Relações Públicas, 7º período de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas - Ufam. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Comunicação – PETCom – Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos em Comunicação Social – GEPECS Email:alber_pascoal@hotmail.com

4 Dr.^a em Ciências Sócio Ambiental, jornalista, professora titular do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas – Ufam. Tutora do Programa de Educação Tutorial de Comunicação Social – PETCom. Líder do GEPECS. E. mail: luindia@ufam.edu.br



formadores de conhecimento, as escolas. As tecnologias adentram as salas de aula e reconfiguram o processo de ensino aprendizagem, mostrando novas formas de desenvolver o entendimento do educando; nesse sentido o cinema apresenta-se como uma ferramenta e como tal deve ser utilizado estrategicamente e de forma coerente com o novo perfil que a sociedade da informação exige.

A dinâmica e o encantamento propiciados pelo cinema envolvem os jovens potencializando a capacidade de entendimento acerca de determinado conteúdo, seja ele pautado no âmbito das disciplinas escolares ou de uma forma mais abrangente, a fim de compreender a sociedade. Além disso, é relevante compreender e agregar conhecimento através do cinema, pois, nesta forma de comunicação se pode ler a história social de uma época, compreender e melhor vivenciar os tempos modernos do hoje.

Através do desenvolvimento correto do cinema em sala de aula possibilita-se o estímulo ao envolvimento e ao entendimento mais apurado do educando a respeito do meio aonde se insere. No projeto CinemaTIC's – releitura social através da sétima arte, nota-se essa propriedade na proposta de estimular o desenvolvimento escolar utilizando-se das tecnologias para melhor instruir os estudantes quanto as práticas, formando consumidores culturais exigentes e conscientes do seu papel cidadão, assim, com base na realidade observada neste projeto, pretende-se compreender a relevância e eficácia da utilização do cinema em sala de aula, visto que, é preciso averiguar até que ponto a teoria iguala-se à prática.

Cinema - Relevância no processo educativo

“A palavra ‘cinema’ origina-se do grego *kinesis*, que significa ‘movimento’, o que conduz à ação, energia e dinamismo, idéias comumente associadas à arte cinematográfica” (THIEL, p. 26. 2009). Mais ainda, podemos afirmar que o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.

A grandiosidade e graciosidade do cinema em termos artísticos são inquestionáveis, porém, podemos ver além dos propósitos em que o cinema já vem sendo trabalhado durante os tempos nas salas comerciais de projeção. A



transversalidade, o desenvolvimento do pensamento crítico tendo o filme como objeto de leitura no contexto educacional é um âmbito no qual o cinema percebe-se como um elemento de modificação.

O cinema pela sua forma dinâmica de apresentar diversas formas de leitura apresenta-se como um elemento de extrema relevância, pois possibilita a utilização em diversas disciplinas e temáticas, desenvolvendo o olhar crítico sobre a obra.

É válido ressaltar que devemos admirar a arte pela arte e não se está considerando sistematizar, tirar o encanto da obra cinematográfica tornando sisudo e técnico o ato de prestigiar o cinema. O cinema como instrumento de ensino é forma, meio e fim, o objetivo é justamente qualificar o olhar, aprimorar a leitura e tornar a apreciação da sétima arte algo mais produtivo e de agregação educacional, pessoal e profissional. Para Thiel, “é importante que haja um trabalho para que o gosto se transforme em fruição, ou seja, para que o ato de assistir a um filme seja um prazer aprimorado ainda mais pelo reconhecimento dos valores estéticos que tornam a obra única” (p.13, 2009).

O novo perfil social há de ser considerado, já que os educandos de hoje não tem a mesma percepção intelectual daqueles que hoje de educandos passaram a educadores e convivem com esse descompasso entre o que se aprendeu, como se aprendeu e o que se deve ensinar para essa nova sociedade imersa em informações, notícias, mídias, tecnologias com as quais se convive desde o berço, não são descobertas, mas uma realidade naturalizada. O cinema não é exatamente uma inovadora tecnologia em sala de aula, pois desde seu princípio foi pensado sobre algum aspecto educador, porém, a forma como é, ou poderia, ser utilizada em sala de aula vem se aprimorando, novos olhares sendo desenvolvidos. Isso porque esse intento em estimular a leitura dos filmes parte dos educadores que se permitem experimentar um novo meio de se aproximar e descortinar o universo de seus alunos, vencendo os desafios que serão posteriormente aqui mencionados.

Orientações práticas de como se deve proceder ao utilizar o cinema em sala são encontradas em diversas literaturas voltadas para este tema, assim, não pretendemos no presente trabalho apresentar um manual prático, mas apontar subjetivamente a



importância dessa atividade, pois achamos relevante, mas do que apontar caminhos, embasar e justificar essa prática para evitar justamente o mecanicismo da atividade.

Através do cinema é possível sensibilizar e aproximar o interesse dos estudantes acerca de determinado tema, podendo ser social, político, pessoal, educacional e até mesmo para o entendimento do cinema em si, enquanto objeto. Graças à aparente praticidade e facilidade de desenvolver o cinema em sala de aula é que alguns equívocos e maus usos acabam tornando-se freqüentes. Alguns menosprezam a relevância didática do cinema e acabam perdendo ou até mesmo distorcendo o entendimento dessa ferramenta no âmbito escolar.

Apresentar um filme sem estabelecer previamente o argumento a ser lido no filme, relacionando com o assunto em sala de aula, ou até mesmo num contexto mais abrangente é usar de forma vazia o cinema, tão somente pelo entretenimento que não é negativo, porém entende-se que deve ser conciliado com um olhar mais apurado e consciente em relação à mídia em si. A influência e a forma com que o cinema retrata a sociedade, conceitos, ideologias, mercadorias sociais deve adentrar as salas de aula de forma inteligente e estratégica e não ao deleite passivo de consumidores massificados.

A construção de um perfil crítico, questionador, consciente e participativo é o que deve ser buscado ao trabalhar o cinema com os jovens estudantes, quando se desenvolve atividades com o cinema apenas para entreter, paliar ausências de professor ou ocorrências relacionadas, sem que haja uma proposta educativa, um debate, um estímulo à continuação da atividade através de outras atividades de expressão acaba-se por perder o objetivo. Pois, não apenas assistir a um filme, mas, ir além, realizar uma leitura de forma reflexiva, buscando significar o contexto social, cultural, histórico e ideológico é o que fundamenta e valora o aprendizado.

Assim como realizar a leitura de um livro, apreciar o filme como objeto de estudo também requer critérios de avaliação, pontos de vista a serem abordados, deve-se também cuidar da interação entre texto e contexto do leitor, no caso o expectador.

Prática e utilização na sala de aula



A importância de se levar o encanto do cinema para as salas de aula já se evidenciou a partir das ponderações até aqui dispostas, visto que, propor a pesquisa e discussão a respeito das fronteiras entre ficção e realidade são formas de desenvolver o entendimento do educando acerca da disparidade social relatada pelas obras cinematográficas considerando o olhar imposto sobre cada cenário social naturalmente distintos. O cinema nesse âmbito fomenta uma observação empírica do perfil social de comunidades que podem diferenciar-se no quesito cultura, econômico segundo a geografia ou até mesmo dentro de um mesmo ambiente.

Podemos neste intento utilizar a ferramenta cinema no apoio a disciplinas como geografia, história e relacionadas não apenas desenvolvendo atividades como documentários ou obras criadas especificamente para este fim. É preciso compreender que os filmes, seja de ação, ficção e até mesmo romance ou comédia são propícios para o trabalho em sala de aula. Um mesmo filme inclusive pode ser usado em disciplinas diferentes, pois, a leitura de uma obra realiza-se sobre diversos enfoques que dependem da disposição do educador e sua capacidade de manipular a obra e se articular com sua turma, definindo a princípio o que deve ser observado.

O educador há de conhecer sua turma e considerar a realidade estrutural e relevância didática da atividade para a disciplina relacionada, a partir daí buscar embasar a análise fílmica, além de propor um debate sobre o tema e posterior desenvolvimento ou prolongamento da atividade. O desenvolvimento da atividade pode se dar sob diversas possibilidades, podendo ser através de textos, gravuras, apresentações, simulações, atividades outras que possam dar aos estudantes a oportunidade de absorver e vivenciar o retrato do filme, atividades estas que devem condizer com o âmbito da disciplina a que a atividade está submetida.

No entanto, a atividade em si tem suas impossibilidades, ou melhor, dificuldades práticas que também devem ser consideradas no momento em que o professor, no seu papel de estimulador do momento cinematográfico, deve cuidar, aspectos como equipamentos, sala, horário disponível, este último é um dos mais dificultadores da realização de atividades mais elaboradas que de fato exigem um pouco além do que a divisões de tempo possibilitam. Por isso a transdisciplinalidade do cinema pode ser



explorada, nesse sentido, unindo o tempo de aula de professores diferentes que podem propor cada um o aspecto que melhor convir à sua disciplina.

Tendo como objetivo observar de que forma alinham-se a proposta teórica e prática de utilização do cinema em sala de aula, tomamos como objeto o Programa Atividade de Curricular de Extensão: CinemaTIC's – Releitura Social através da Sétima Arte, considerando, principalmente, a relevância de suas atividades, as ferramentas e as estratégias de alinhamento do processo de ensino, não apenas com o cinema como também as demais tecnologias de informação e comunicação dispostas e que agregam e aproximam os estudantes, principalmente com foco nos resultados obtidos.

Estudo de caso

1. O PROJETO

O Programa de Atividade Curricular de Extensão: CinemaTIC's – Releitura Social através da Sétima Arte é uma atividade desenvolvida através do Programa de Educação Tutorial de Comunicação – Pet Com - da Universidade Federal do Amazonas, surgiu no ano de 2010 com o objetivo de construir um consumidor cultural esclarecido e exigente. O projeto conta com a colaboração de 12 acadêmicos de Comunicação Social, dentre as especialidades de Jornalismo e Relações Públicas que se reúnem semanalmente para o planejamento das atividades e também para realizar as oficinas na escola definida.

O projeto apresentou *a priori* a busca de uma abordagem acerca do posicionamento crítico dos estudantes do ensino médio da rede pública de ensino em relação às obras cinematográficas, intuindo instigar o senso crítico destes sobre temáticas atuais, tais como: meio ambiente, sociedade e política, comunicação e cultura, educação e tecnologia e escolha profissional. Através da exibição de filmes, debates e desenvolvimento de atividades relacionadas, tendo como produto uma revista digital sobre cinema e sua influência na sociedade.



1.1. O início

Ocorreu então a primeira edição do projeto, que contou com a participação de 15 estudantes da 3ª série do Ensino Médio da Escola Municipal Sant'ana, localizada no bairro Aleixo em Manaus. No decorrer do projeto algumas dificuldades foram encontradas, tais como participação do corpo pedagógico, disponibilidade e interesse dos alunos em desenvolver as atividades. Porém, o mérito da primeira experiência há de ser considerado, obteve-se um resultado razoavelmente satisfatório, o conteúdo planejado foi trabalhado e o produto foi bem executado.

Mais ainda, observados os primeiros obstáculos, pôde-se, não somente superá-los, como também melhor planejar as atividades e inovações que caberiam na próxima edição. Faz-se necessário a explanação dessa realidade, visto que buscamos alinhar a prática e a teoria de como o cinema é trabalhado em sala de aula.

Por se tratar de um projeto de extensão, os temas abordados não estavam definidos de acordo com nenhuma disciplina trabalhada em sala de aula, no entanto cuidava-se para que houvesse coerência e uma colaboração. De acordo com os temas trabalhados semanalmente através de oficinas foram apresentados os filmes:

- Tempos modernos (Cinema);
- Wall-e (Meio ambiente);
- Zuzu Angel (Política e Sociedade);
- Sociedade dos Poetas Mortos (Educação e Tecnologia);
- O Diabo Veste Prada (Escolha Profissional);
- Babel (Comunicação e Cultura).

Possibilitou assim a análise crítica de grandes obras do cinema segundo aspectos sociais, apresentando obras previamente selecionadas de acordo com a proposta do projeto, tendo a preocupação de instigar a análise crítica das obras e fornecendo material a respeito do filme, assim como da temática a fim de preparar o expectador.

O CinemaTIC's considerou ainda a disposição das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) na confecção de um meio de produção e divulgação dos textos



produzido que convergeram-se na revista reunindo os artigos e demais produtos textuais, como curiosidade e entrevistas realizadas pelos alunos que participaram do projeto.

No decorrer do projeto, observou-se a necessidade de estabelecer um meio de comunicação entre os coordenadores do projeto e os estudantes, nesse momento tomou-se a rede mundial de computadores como aliada e criou-se um grupo de conversa no *Messenger*⁵ e para também divulgar as atividades do projeto iniciou-se a produção de um blog, que se mostrou muito eficiente, e também pela característica do público tornou-se um *plus* para envolver os alunos.

1.2. Bis

Considerando a eficácia de sua edição inicial, o projeto CinemaTIC`s buscou novos horizontes em sua 2ª edição implementando um novo formato, novos métodos e um público diferente, modificando a abordagem da 3ª série do Ensino Médio, para o 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Djalma da Cunha Batista, localizada no bairro Educandos, Manaus, ainda no ano de 2010.

Nesta, ainda esperava-se sensibilizar os alunos sobre a realidade social através do cinema, e assim, incentivá-los a construir uma consciência crítica e mudanças de postura no sentido de consumidor na atual sociedade da informação. Esperava-se, também, debater e criar uma posição crítica sobre temas relevantes no cotidiano dos jovens, para atuar de maneira formadora de consumidores midiáticos críticos e cidadãos responsáveis socialmente.

Porém, na 2ª edição, visando a valorização da arte em conjunto com o contexto educacional, em conjunto com as atividades de palestras, leitura dos filmes e construção textual crítica, propôs-se o desenvolvimento de oficinas de arte que foram denominadas Momento Arte em Cena, que se desenvolveu a partir dos seguintes elementos:

- Publicidade;
- Fotografia;
- Teatro;
- Roteiro;

⁵ Ferramenta de comunicação informática instantânea.



- Música.

A abordagem sobre este novo aspecto agregou ao projeto um ar mais leve e interativo, no qual os estudantes se sentiam parte principal e não coadjuvantes. Os Momentos Arte em Cena definiam-se metodologicamente primeiramente com a orientação técnica de um especialista na área e sequencialmente os estudantes produziam os respectivos matérias de acordo com o tema abordado no ultimo filme trabalhado, considerando que as oficinas de arte ocorriam intercaladas as oficinas nas quais eram exibidos os filmes.

Considerando a mudança de público que passou da 3ª série do Ensino Médio para o 9º ano do Ensino Fundamental, houve também pequenas modificações na adequação do conteúdo dos filmes, principalmente pela editoria Escolha Profissional que tinha seu foco voltado especificamente para o público anterior. Assim os filmes trabalhados na 2ª edição foram os seguintes:

- O Mágico de OZ (Clássicos do Cinema);
- O Terminal (Comunicação & Cultura);
- A Onda (Política & Sociedade);
- Bang Bang Você morreu (Educação e Tecnologia);
- A Era da Estupidez (Meio Ambiente)

1.1.1. Os produtos

1.1.1.1. A revista⁶

Como resultados das duas edições foram produzidas duas revistas contendo os textos produzidos pelos alunos durante as edições, é importante esclarecer que os textos abrangiam mais que artigos críticos, mas também, curiosidades, entrevistas e demais componentes necessários para compor uma revista.

⁶ Ilustração em anexo



1.1.1.2. O blog⁷

A ferramenta escolhida para aproximar os estudantes e demais públicos que tivessem interesse em conhecer os detalhes e acompanhar o andamento do projeto, foi o blog, pois através deste tinha-se o objetivo de registrar e divulgar as atividades. No entanto, os resultados obtidos não se apresentaram relevantes, visto que, apesar da composição e intenção do instrumento, características básicas que justificam sua utilização foram negligenciadas, como atualização, periodicidade e interação do público.

Outro erro cometido neste âmbito virtual foi a tentativa de implementação de uma página no *micro blog Twitter*⁸, que evidenciou as falhas nas estratégias de utilização da *internet*, justamente por potencializar o aspecto desatualizado que não corresponde a velocidade do instrumento. Por isso, no processo de planejamento para a edição atual, foi decidido cancelar a conta no citado *micro blog* e potencializar as estratégias focando no *blog* que já vinha sendo utilizado desde a edição inicial.

Resultado

De acordo com a análise realizada sobre o projeto CinemaTIC's pode-se observar como é possível aliar entretenimento e fruição, compreendendo quão reais e relevantes são os resultados obtidos através do desenvolvimento planejado e consciente da atividade do cinema na sala de aula. É relevante ressaltar que as dificuldades e equívocos ocorreram como frisado na abordagem dos instrumentos auxiliares da atividade voltados para as redes sociais digitais. No entanto, dentro da proposta inerente ao projeto que é de utilizar o cinema não para despertar emoção, mas sim pra incitar a criticidade dos jovens em relação ao mundo atual, através da produção textual e também utilizando um mecanismo de comunicação, como o cinema para a prática do ensino aprendizagem, uma 'nova' proposta para a sala de aula, podemos entender que se apresenta de forma coerente e incita novas propostas de atividades nesse âmbito.

E, quanto às falhas na estratégia de utilização da *internet*, o planejamento

⁷ www.cinematics-petcom.blogspot

⁸ O Twitter é um microblog de publicação de textos em, no máximo, 140 caracteres, em que o tuiteiro, ou seja, aquele que faz uso dele, publica suas idéias (os tweets) em uma versão compacta dos blogs tradicionais. (FUSCO apud CHAMUSCA/CARVALHAL, 2009, p. 01).



referente à edição atual, que acontece na Escola Djalma da Cunha Batista, assistindo a 35 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, contempla esse aspecto apresentando um setor exclusivo para os assuntos a serem trabalhados na *internet*, conhecido como *web* assessoria, que cuida especificamente da atualização, fomento e utilização do *blog*.

O cuidado com a adequação do conteúdo é outro ponto a ser considerado, pois, fica claro o comprometimento com o público, entendendo que o filme deve se adequar não apenas ao conteúdo, mas também ao perfil dos estudantes com o qual se está trabalhando.

Considerações

Este artigo procurou explicar as características, a importância, e todos os processos e conceitos atribuídos ao uso do cinema em sala de aula, não apenas como um mero instrumento de entretenimento esporádico, mas como um poderoso veículo de comunicação intra-escolar.

Juntamente com as considerações teóricas a respeito da iniciativa da atividade de extensão também foram exemplificados conceitos que embasaram essa introdução da sétima arte como plataforma de educação, para além de um mero projeto intuitivo e sem qualquer finalidade, portanto, fica reiterada a vontade dos integrantes desse trabalho de transmitir uma possibilidade viável e eficaz de educomunicação, e esperamos ter conseguido esse nosso objetivo através da sétima arte.

Anexos



Revista Cinematic's





Blog

cinematics-petcom.blogspot.com

CINEMA7IC'S

Releitura Social através da 7ª Arte

Início Equipe Galeria Sobre o CinemaTIC's

QUARTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 2010

Momento Arte em Cena: Palestra sobre Cinema e Teatro



Em nossa última oficina, realizada no dia 19, tivemos um "Momento Arte em Cena" especial. Levamos aos alunos uma palestra sobre cinema e teatro, com a intenção de transmitir a eles um pouco da magia desse universo.

Quem esteve à frente da palestra foi Ives Montefusco. Ives é formado em Comunicação Social – Relações Públicas pela Universidade Federal do Amazonas, e trabalha com teatro há 10 anos. Para Ives, "projetos como o cinematic's são interessantes, pois propõem uma visão crítica e construtiva, onde os alunos passam a conhecer a função social do cinema".

A palestra dentro da oficina de artes teve o objetivo de mostrar aos alunos os elementos que compõe tanto o teatro como o cinema, como atores, diretores e escritores, além de passar noções gerais de produção e interpretação. Os alunos participaram ativamente da palestra, demonstrando grande entusiasmo. O palestrante diz acreditar num grande potencial da turma no universo interpretativo.

E que venham mais oficinas especiais como essa!

Postado por CinemaTIC's às 20:22. 4 comentários

O QUE É?
CinemaTIC's
Manaus, Amazonas, Brazil
É um projeto que possibilita momentos de apreciação da sétima arte. Atividade de extensão em que os alunos aprendem com o cinema de forma diferenciada e divertida
[Visualizar meu perfil completo](#)

FILME DA SEMANA
Título: A Era da Estupidez
Duração: 100 minutos
Ano de Lançamento: 2009
Direção: Franny Armstrong

Síntese: "A Era da Estupidez" mostra a que ponto chegou a destruição ambiental no mundo e alerta para a responsabilidade de cada indivíduo em impedir a anunciada catástrofe global. Misturando documentário e ficção, o filme é estrelado pelo ator indicado ao Oscar, Burt

Referências bibliográficas

CHAMUSCA M., CARVALHAL M.. **Relações Públicas Digitais: O pensamento nacional sobre o processo de relações públicas interfaceado pelas tecnologias digitais** – Salvador: VNI, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o Cinema em Sala de aula**. 4.ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

PUCCI JR., Renato Luiz. **Cinema Brasileiro Pós-Moderno: o neon-realismo**. – Porto Alegre: Sulina, 2008.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. **A escola vai ao cinema**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

THIEL, Grace Cristiane. **Movie takes, a magia do cinema na sala de aula**. – Curitiba: Aymará, 2009.



THIEL, Grace Cristiane. **Movie takes, a magia do cinema na sala de aula.** – Curitiba: Aymar, 2009.

Referências eletrnicas

http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?section_id=18&id_news=400472 (acessado em 25/04/2011).